ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1934 N.º 4221

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

SEGREDO

Um jornalista francês veio a Portugal, observou, viu, escutou, interrogou e entrevistou, regressando a França com um caderno cheio de notas. Começou logo a pôr em ordem as suas impressões colhidas em varios «meios» onde lhe foi possivel penetrar e documentar-se.

Um dos seus artigos ocupa-se da «mulher portuguesa» — assunto vasto, perigoso, mui complicado, que se presta a dizer muito ou nada, e tambem a repisar lugares comuns, o que vem a ser uma maneira prolixa de ficar mudo, apesar do palavrorio dispendido e do suor derramado. Os viajantes que aspiram a ser imparciais e exactos não têm melhor sorte que tantos outros dados a curiosas investigações nos dominios da fantasia.

Outrora, no tempo das alegorias e das aventuras sem geografia conhecida, havia quem fabricasse países para dentro deles fazer mover uma caravana, um moinho de vento, uma companhia de ladrões, o rochedo de Sísifo ou um comboio de vagabundos.

Hoje, o caso é dificil, porque o «maravilhoso» enfastia prontamente as gerações que vivem no culto do facto e da experiencia. Portugal não se inventa, porque se inventou a si proprio, ha oito seculos.

A mulher portuguesa, se acaso brotasse expontaneamente da imaginação dum jornalista, caberia num daqueles enormes cartazes com que se anunciam as touradas de Sevilha, colocadas para efeito de reclame sob a protecção duma espanhola provocante, rumorosa e colorida, mas desenhada e animada por qualquer lapis complacente. Felizmente que assim não é: o seu ser, o seu vulto, a sua face, o seu coração e a sua alma são impenetraveis á curiosidade internacional. O mesmo afirmamos das francesas, inglesas, turcas, russas, etc.

Podem-se escrever volumes a seu respeito que pouco se avançará — principalmente se nos servirmos de clichés já gastos pelo uso. Uma cousa convém ter bem presente, quando tentamos penetrar o segredo de criaturas que a nossa observação foca com demora: não as considerar como fotografias ou imagens mortas.

Uma pagina de historia retem-se rapidamente e conta-se com relativa facilidade. Outro tanto não acontece com a vibração intima duma consciencia ou a nebulosa em que se envolvem os sentimentos.

Como apreendê-las e explicá-las?

O que, por esse mundo de Christo, corre impresso ácerca das mulheres e da mulher, estudada abstratamente, possue valor aproximado ao das folhas arrancadas dum livro e que o vento dispersa em todos os sentidos.

Como reconstituir o texto integral com fragmentos apanhados aqui e além, desprendidos do espirito que os vivificava?

O viajante que se propõe descrever país que não é o seu, caso esteja na presunção de o surpreender no cerne vivo do seu misterio, comete um delito contra a verdade e a modestia. E Deus nos livre que assim não fosse, pois a curiosidade e o gosto pelo inedito sofreriam golpe mortal...

O que imprime ás viagens caracter de ventura é precisamente a sua impossibilidade devinatoria. As arvores já por si confundem a sagacidade dos botanicos: uma floresta, por exemplo, tem qualquer cousa de reservado e sagrado. As multidões, parecendo que são iguais em toda a parte, divergem umas das outras, como se pertencessem a especies diferentes. Com os individuos, existe a mesma sombra, na mesma confissão.

Com as mulheres, o enigma carrega-se de incognitas: quem ousará dizer que as conhece?

Elas proprias se ignoram, velando dia e noite mas com os olhos vendados, sobre o sacrario dos seus votos. As portuguesas não constituem excepção, embora a sua psicologia seja interpretada por um jornalista notavel.

Delas se pode pensar a que um grego disse de Artemis:

— Em cada dos seus passos, fica gravado o misterio a sua divindade.

O PROBLEMA das artes ; ·aficas está na ordem do dia. A crise que atravessa esta industria é desoladora; ela não representa prejuizos para interesses firmados mas para o interesse colectivo.

Este problema das artes graficas, do espirito e da inteligencia confinante, tem varios aspectos que nesta local não podemos focar com desenvolvimento. Fa-lo-emos em breve, pois propomo-nos não deixar o assunto, lá versado por outros jornais.

A crise grafica que atravessa a industri· particular só pode ser resolvida com metodo, que não dispense a lisura.

Se os estabelecimentos publicos fôram autorizados por decreto a entregar o seus trabalhos á industria particular, por concurso, naturalmente, isso não resolve senão parcialmente a crise, e com varios inconvenientes. Segundo a opinião de alguns autorizados, entendemos que só a Imprensa Nacional de Lisboa está apta, ou é idonea, para julgar nos concursos destinados á industria particular, pois de outra maneira será o caos contraproducente e, porventura, o equivoco.

Por outro lado entendemos que a Imprensa Nacional deve ser o deposito de todos os impressos oficiais, mesmo que lá não sejam feitos. De certo modo a função reguladora da velha Imprensa Regia evitaria a anarquia grafica, que dá a cada impresso ou modelo o seu aspecto.

Mas este é talvez uma das faces menos importante do problema. A crise da industria grafica é de volume. E dela nos ocuparemos.

* * *

O SR. dr José Carlos Macedo Soares, actual ministro das Relações Exteriores do Brasil, é um velho amigo de Portugal, onde tem estado varias vezes, uma das quais, em 1924, por largo tempo.

As relações do sr. dr. José Carlos Macedo Soares em Lisboa são muitas e profundas, quer de amizade pessoal quer de admiração pela sua forte personalidade de diplomata e de escritor.

Recordamos, a proposito, que ha dez anos foi-lhe, em Lisboa, oferecido um banquete pela Associação Comercial de Lisboa, em reconhecimento dos serviços relevantes que prestou á colonia portuguesa de S. Paulo.

Antigo embaixador do Brasil em varios paises, e nomeadamente junto da Sociedade das Nações, goza de indiscutivel prestigio internacional, sendo uma das figuras de mais relevo do actual governo brasileiro.

★ ★ ★

VÃO ser emitidos 16.850 contos em moedas desde $10 a 10$00, destinadas á colonia de Moçambique.

As moedas de $10 e $20 são em cobre, as de $50 e 1$00 são em cuproniquel, as de 2$50, 5$00 e 10$00 são em prata.

Deixarão de ter curso as cedulas e o papel fiduciario.

OS prazeres simples, além de higienicos, são os mais agradaveis e duradouros. Haja em vista o que se passa em certas praias elegantissimas — do estrangeiro, bem entendido — onde se inventam espectaculos e distracções para prender a clientela fatigada, desatenta e aborrecida.

Nem o jogo nem o auto, o amor ou o desporte evitam as horas infindas em que tanto elas como eles preguntam:

— Como hei-de matar o tempo?

O tempo não se deixa apanhar como os peixes, os mais raros e saborosos sejam eles: a sua passagem, minuto a minuto, fica assinalada na palidez desta, nas rugas daquela, no desanimo de uns e na tristeza mortal de outros. Ha dias, numa risonha baía do Mediterraneo, sob toldos listados de amarelo e negro — que deliciosa combinação! — houve alguem que propôs:

— «Como passar uma hora sem sentir o tedio?».

As respostas foram muitas, os debates longos e o cansaço tremendo. Por fim, assentou-se nisto — andar a pé uma legua.

Pôs-se em marcha o bando de morbidos alfenins... Pois querem os leitores saber o que aconteceu? Não houve um só que fraquejasse: a emulação que se estabeleceu entre os pedestrianistas excedeu todos os calculos.

No dia seguinte, venceram duas leguas.

E, segundo as ultimas noticias, prepara-se proeza de mór arrojo — um percurso de quatro leguas...

Como se vê, a humanidade muito tem que aprender, no caso de querer repetir as lições que lhe legaram seus pais.

* * *

DE Lamego recebemos o seguinte telegrama:

«O director e amigos do Museu de Lamego profundamente penhorados agradecem a pagina ilustrada e o artigo que o «Diario de Lisboa» publicou no domingo referente ao Museu de Lamego».

Não têm os nossos amigos que agradecer a este jornal as referencias feitas. Nós é que registamos a delicada atenção do director do magnifico Museu.

* * *

DAQUI recomendamos um livro que não é romance nem poema, mas que será utilissimo para romancistas e poetas — Questões de linguagem — *por Rodrigo de Sá Nogueira.*

Quem o lêr com atenção perceberá facilmente que a nossa lingua merece ser defendida como o mais belo e perfeito instrumento do espirito. A edição, muito cuidada, pertence á livraria Classica Editora.

* * *

O LICEU Julio Henriques, de Coimbra, passa a funcionar como liceu normal no proximo ano lectivo de 1934-1935.

Os reitores e professores daquele liceu e do de José Falcão transitam de um para outro.

Espectaculos

Como se confirma um exito

Com a devida venia transcrevemos do nosso colega «Diario de Noticias»:

"A Bisbilhoteira"

«O exito verdadeiramente excepcional da «Bisbilhoteira», exito de critica, exito artistico, exito de bilheteira, é a prova do valor da interessantissima comedia de Mestre Eduardo Schwalbach. Só as grandes peças, construidas em bases solidas de boa arte teatral, resistem á terrivel acção do tempo e a «Bisbilhoteira» com o seu espirituoso dialogo, rapido e incisivo, com flagrante desenho dos personagens, com a magistral arquitectura e desenvolvimento das suas cenas, parece uma comedia escrita hoje, um modelo de teatro moderno.

Tem a «Bisbilhoteira» agora no teatro Variedades, como teve na noite da sua primeira representação, no teatro do Gimnasio e na reposição do teatro Republica, um desempenho notavel, absolutamente digno da deliciosa comedia de Eduardo Schwalbach. Adelina Abranches tem na protagonista da peça um dos seus mais notaveis trabalhos de comedia; Lucilia Simões faz, com um delicioso traço caricatural, uma sogra de mau genio; Antonio Silva é impagavel de graça na figura grotesca do Jacinto, proprietario do Hotel da «Onião»; Erigo Braga, magnifico no sabio resignado, vitima das intrigas da mulher; Costinha, exuberante de fantasia comica no dr. Saraiva e todos os outros representam com a vivacidade e a alegria requeridas.

Eis por que dissemos que a «Bisbilhoteira» foi um exito verdadeiramente excepcional, sendo tambem uma grande lição de teatro a que o publico soube fazer a merecida justiça».

«As pupilas do sr. reitor»

Inaugura-se amanhã, na quinta das Conchas, o estadio grande da Tobis Portuguesa, cujas instalações e aparelhagem modelar são dignas do maior elogio. A inauguração, que se realiza pelas 17 horas, coincide com a primeira «volta» de manivela do filme «As Pupilas do Senhor Reitor», obra de eloquente caracter português, de que é realizador o grande artista Leitão de Barros. Solenizando este duplo facto, que merece ficar assinalado, na historia do cinema português, haverá na quinta das Conchas uma cerimonia para a qual foram convidados artistas, tecnicos, criticos e jornalistas de cinema. Agradecemos, penhoradamente, o convite que recebemos do conselho da administração da Tobis Portuguesa.

Atrás do reposteiro

Entre a empresa Erico Braga e os artistas Josefina Silva e Antonio Silva, foi assinado um contrato a longo prazo, que garante a actuação dos dois queridos artistas na proxima epoca de inverno numa exploração teatral de grande categoria, dirigida por aquele actor-empresario.

—Os sete numeros que o grupo português de variedades ontem estreou no Capitolio conquistaram um grande exito, sendo todos eles bisados e aplaudidos com entusiasmo.

—Ha um enorme entusiasmo entre os frequentadores do Luna-Parque por assistir ou tomar parte nas grandes corridas de automoveis electricos na auto-pista, para que se inscreveram ja dezenas de apreciadores deste emocionante desporte. O 1.º premio para estas corridas é uma artistica e linda taça de prata.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida da Costa Pereira Peixoto, D. Maria de Lourdes Amaral, D. Ana Fragoso de Melo, D. Lucilia Ribeiro de Almeida, D. Constança Maria Torres de Noronha e Cruz Nunes, D. Maria das Dores de Macedo e Miranda, e a menina Maria Luiza de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá.

CASAMENTOS

Na Basilica da Estrela, realizou-se o casamento da sr.ª D. Emilia da Assunção Brilhante, filha da sr.ª D. Belmira da Assunção Brilhante e do sr. José de Assunção Brilhante, com o sr. Manuel Pais Gouveia filho da sr.ª D. Teresa Gouveia e do sr. Antonio Pais, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Isabel Castelo Branco Monteiro e D. Ester Pessoa Brilhante e de padrinhos os srs. Manuel Martins Monteiro Junior e Izidoro Augusto Pina.

Findo o acto religioso, foi servido na elegante residencia dos noivos, um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

A CARIDADE

Em Sintra

A favor da capela de Mem-Martins, realiza-se na noite de sabado proximo no Casino de Sintra, uma elegante festa de caridade, que constará de recita seguida de baile, para a qual estão já tomados grande numero de bilhetes não só pelas principais familias da nossa primeira sociedade, actualmente veraneando em Sintra, como de Cascais, Estoris, Praia das Maçãs e arredores.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, devem ser requisitados para o Hotel Nunes e casa «Camelia» em Sintra ou para o Palacio Hotel no Estoril.

EM VIAGEM

Com suas filhas está na praia da Granja, o sr. visconde de Ermida.

—Partiu para Viana do Castelo, o sr. visconde da Cortegaça.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Soares de Oliveira, encontra-se já na sua casa da Povoa de Varzim, o distinto medico oftalmologista e nosso querido amigo, sr. dr. Caetano Soares de Oliveira.

—Vindo de sua casa do Porto, está em Cascais, com sua esposa, a sr.ª D. Gardina Andresen Leitão e seus filhos o sr. dr. Ruben da Silva Leitão.

—Do Estoril, deve seguir ainda esta semana, para a sua casa de Amsterdam, o sr. S. J. Sequerra.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Aproveitem a noite d'hoje para visitar as
NOVAS ATRACÇOES
do grandioso e divertido
LUNA-PARQUE
Sensacionais corridas de automoveis electricos na
AUTO-PISTA
para que se encontram inscritos grande numero de frequentadores d'esta emocionante diversão.
Disputa de uma artistica
TAÇA DE PRATA
e de uma medalha de vermeil
Preço da inscrição: 10$00
Surprezas e mais surprezas!

Um pedido á C. P.

Chamamos a atenção da C. P. para o justissimo pedido que consta da carta que segue:

... «Sr. director — No mês de junho do corrente ano enviei uma carta a v. pedindo a publicação no seu muito estimado jornal (a qual v. fez a fineza de publicar) para chamar a atenção da C. P. para a grande conveniencia que seria para os habitantes da Povoa, Alverca, Alhandra e Vila Franca de Xira, e para todos em geral, o prolongamento do comboio tramuei n.º 1407 que sai de Lisboa-Rossio ás 7 horas e 20 e cujo terminus é em Sacavem, onde chega ás 7 horas e 51.

Como até á data a mesma direcção nada resolveu sobre o assunto, vimos mais uma vez pedir a v. a grande fineza de, novamente, chamar a atenção da C. P. para o prolongamento até Vila Franca de Xira do dito comboio.

Não só vem beneficiar os moradores destas quatro estações, como tambem todo o pessoal empregado que não é pouco e que tem varios horarios de entrar nos seus empregos, e muitas das vezes têm de recorrer a outros meios de transporte. Uns entram ás 8 e 1/2 e 9 horas, etc.

Têm que andar de um lado para o outro á espera que chegue a hora da sua entrada nos empregos, ou então ir noutro comboio que parte do Rossio ás 9 e 15 que chega a Vila Franca de Xira ás 10 e 30, o que já prejudica imenso ir neste comboio, porque já é tarde.

A C. P. tem em circulação nesta linha de Lisboa a Vila Franca, poucos comboios tramueis, o que nos prejudica imenso.

De manhã, ha um comboio tramuei que sai do Rossio ás 6 e 45, chegando a Vila Franca ás 7 e 39, depois só ha outro tramuei que parte do Rossio ás 9 e 15 (já aqui v. vê o intervalo que existe um do outro) chegando a Vila Franca de Xira ás 10 e 30.

O primeiro é cedissimo e o segundo é tarde para o pessoal que tem varios horarios e para todos que têm de governar a sua vida.

Uma vez que o comboio tramuei n.º 1407 seja prolongado até Vila Franca, não só vem beneficiar os passageiros de Lisboa que dele têm necessidade de se utilizar, como tambem os de Vila Franca e de outras estações que se destinam á capital.

Como v. vê, nesta nossa exposição, solicitavamos que a C. P. prolongasse o referido comboio, o que representaria para nós um grande beneficio que em nada iria afectar os interesses da companhia.

Pedindo mais uma vez desculpa do espaço que iremos tirar no vosso muito conceituado jornal, firmamo-nos de v. etc.— *Antonio Luiz Marques, Henrique Tavares Pereira.*

Por
2$50, 5$00 ou 7$50
Pode V. Ex.ª obter a melhor caneta
CONKLIN
Simples ou **Endura**
Inscreva-se sem demora nos sorteios da
PAPELARIA RIJO
Após a inscrição fica imediatamente sujeito a adquirir uma caneta.
Rua da Prata, 150 — LISBOA

Cruzeiro do Mediterraneo

De bordo do «Carvalho Araujo» recebemos o seguinte telegrama:

NICE, 15.—Os excursionistas do «Carvalho Araujo», penhorados pela forma cativante como têm sido tratados, saudam a Empresa Insulana de Navegação, cujo esforço e optima organização de serviços tem contribuido para o exito completo do cruzeiro. A viagem tem sido admiravel e a impressão colhida nos portos visitados tem sido magnifica.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e ás 23—«A volta a Portugal».
Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».
Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais
Capitolio—Cinema e Variedades.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$44,1	1$44,3
Madrid	2$98,8	2$99,2
New-York	21$65,5	21$68,5
Zurich	7$14,3	7$15,3
Roma	1$87,6	1$87,8
Bruxelas	5$1 ,6	5$14,3
Amsterdão	14$83,1	14$85,1
Berlim	8$55,4	8$56,5
Praga	$90,8	$90,9
Rio de Janeiro	1$44,7	1$44,9
Libra ouro	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 16.—Bolsa de Valores: pouca actividade.—(Havas).

POLITEAMA
HOJE — 2 sessões
A Volta a Portugal
PREÇOS POPULARES
Fauteuils de orquestra 10$00 Balcão de 1.ª 9$00 Balcão de 2.ª 6$00 Camarotes de 1.ª 40$00 Camarotes de 2. 30$00 Frisas (5 entradas) 40$00 Geral numerada 5$00
Geral 2$50

ESSENCIAS
para refrigerantes e licores — Schimmel, Ecora e outros fabricantes
Acido Citrico e Tartarico
Corantes inofensivos
Espumantina, etc. Aos melhores preços do mercado
DROGARIA ALVAREZ & C.ª, Irmãos
R. da Prata, 223, Lisboa — Telef. 22178

COMO O CARLOS TOMOU UMA FELIZ RESOLUÇÃO

A sua tez ficará mais macia ainda com o USO DIARIO da Gillette

Não se arrisque! As laminas de qualidade inferior não são apenas desconfortaveis: são perigosas! As irregularidades dos fios, que não podem ser vistas a olho nú, arranham e irritam a pelle, causando aborrecimento para o dia inteiro. O fio duplo das laminas GILLETTE é mais agudo, porque seu aço, de superior qualidade, não adquire falhas quando passa, na fabrica, por afiação rigorosa. São as mais economicas porque dá, cada uma, maior numero de barbas

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, L.da
75, Rua da Conceição, 1.º — Lisboa

Gillette
B4

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Duas Galizas

—Eu bebo para afogal-as penas; mais as condenadas boyan.

Ha duas Galizas na terra florida da Galiza.

A Galiza, dos monumentos que parecem robles e dos sepulcros santos que semelham livros; a Galiza espanhola de colunas altas, baías azuis, fumos de navios e de fabricas, social, bonita, cantante — a Galiza exterior, que deitou raízes da historia longinqua e canta nas cidades o seu hino civilizador. Essa vi-a de relance, na fuga da peregrinação.

A outra Galiza, intima, alegre e sofredora, prolongamento ou foz do Minho — deslumbramento de paisagens de alma, essa Galiza de fundo celta, mistica de religiosidade que chora em vez de rezar, enaltecida por todas as nobrezas da humildade mais pequenina do mundo — palpitei-a, mal a escutei, como uma pessoa estranha que está da banda de fora de um casebre

—Non é leite o que mama o rapaz; é sangue.

e não chega a aperceber-se o que fazem os que estão a sonhar alto.

Santiago de Compostela representa, ou simboliza a primeira medieval até a castidade, do tal modo bela no subjectivo imperioso das cousas a superficie calada que me lembrei de Herculano, o unico que seria capaz, no bronze liquido do seu fôrno racico de a eternizar na fusão do elemento duro das definitivas formas. E' um eco longinquo, que se prolonga nas lages das ruas, nos concavos das naves, nos pinaculos das torres, nos relevos de toda a fabrica magnificente da catedral, nos escaninhos da Universidade velha do «Viejo Estudio», e adormece, embalado pela voz dos sinos, no talhe grosseiro dos brazões dos arcebispos e nos ninhos das cegonhas.

A outra Galiza — a pura e iluminada de ansiedades de corpo virgem — não está corporizada ali ou acolá, e em toda a parte está viva mas adormentada: mora em todos os campos, em todas as casitas, nas hortas e nos vergeis, infiltra-se nas ruelas das cidades e até murmura no centro cosmopolita das praças opulentas, no lago azul das magnificas baías desaguadoras.

E' a Galiza sem historia escrita nem coluna excelsa.

Vê-se com os olhos da alma.

★ ★ ★

E' esta outra Galiza invisivel que eu julgo descortinar nas paginas de um livro de um artista, no qual não vejo face politica nem rebeldia atavica... Mas sonho apenas, ligado á superficie real no inconsciente de todos os sonhos que não se dominam.

O sonho não tem orientação, nem sonhar é um crime.

O livro, colectanea de cinquenta estampas, que reproduzem desenhos intitula-se «NÓS», e pertence a Castelao. Alguns portugueses me falaram do homem, que menos me interessa, e da obra, profundamente bela, até o drama, profundamente humana, até á resignação.

E' espirito e materia; materia nobre, espirito suave.

Cada desenho tem apenas a sua legenda. E a obra, datada de 1931, é precedida de um prologo, que vou transcrever para se entender este monumento galego de beleza, e que, por força da arte, o seria em qualquer terra grande da Terra.

«Este album de dibuxos foi composto antr'os anos dezaseis e dezacito, cando Galiza s'esperguizaba d'un longo sono.

Con este medio cento de dibuxos intentei desacongar a todol-os licenciados da Universidade (amas de cria do caciquismo), a todol-os homes que vivian do favor oficial... As intencions eran nobles e o pesimismo aparente.

Certo que a tristura destes dibuxos queima com'a raxeira do sol que pasa por unha lupa; mais eu non quix en cantal-a ledicia das nosas festas, ni a fartura do casamentos, sinón as tremendas angurias do decotío labrego e marinero.

Alguns espiritos sensibles que choran co-a melanconia dos tangos e dos fados, atoparam desmedida esta door das minas estampas; outros espiritos inertes ollaron pouco patriotismo no afan de ser verdadeiro.

Con todo, eu sigo coidando que o pesimismo pode ser libertador cando desperta carraxes e cobizas d'unha vida mais limpa.

Cicáis hoxe atacase as nosas mágoas c'un humor menos acedo; mais ninguén pode negarme que as velas inxusticias siguen en pé: velahi porqué me arrisco a publicar esta obra.

Ela foi amostrada em todal-as

—E meu irmancito terá de sair da terra para ganal-o pan?

cidades e vilas da Galiza e sirven de pretexto para conferencias que influiron no actual rexurdimento da galeguidade.

E co-as chatas que ten en gárdolle lei quero esponela de novo ô xuicio de todos — Castelao».

✱ ✱ ✱

Não é possivel descrever estampas.

As figuras são de um vigor fantastico, mulheres, homens (os labregos) crianças, tudo embevecido na paisagem torturadamente fria, de fundos doloridos, impressionantes de forma.

Um Gustavo Doré não daria melhor, na tecnica opulenta, o sentido animico da «galeguidade».

Um velho labrego, á sombra de um cruzeiro esquise, de lampada religiosa, sob o fundo copado de uma arvore de planicie—tem esta legenda:

«Dou seu filho para Cuba e o seu neto para Mellila; mais agora non ten cartos para pagal-os trabucos...».

Dois tocados do genio aventureiro da emigração olham a distancia infinita espiritualizada numa arvore só de nós esgalhados. E o pai diz para o filho, tentado á fuga:

—Non sonam mais que cando durmen.

«E para qué queres largar de Terra? Non temos pan?»

A' sombra esguia de um cipreste negro, na brancura do muro funebre uma petiza, com a irmãzita mais pequena pela mão, diz:

«Un padrenuestro pô-los que morreron em Oseira, Nebra e Sofan!»

Dois labreguitos de seis anos, encostados á raiz saliente de uma arvore de seculos—dois tipos formidaveis — entreolham-se. E um diz:

«O que sinto eu é que algun que maltratou a miña mãi morra denantes de que eu chegue a home...».

Duas niñas de trança caída, sentaditas no chão na nostalgia da paisagem, porventura cheias de fome, entretêm-se a ver o mundo como elas o julgam. Dialogo:

—Que comerá o rey?
—Comerá... comerá... zucre...

Numa xilogravura barbara de traço Durer dormem um velho e uma criança O sono e o sonho adivinham-se na composição simples da composição. Legenda:

«Non sonam mais que cando dormem».

Pleno medievalismo, na obscuridade de um recanto de colunas romanas de catedral. Dois embuçados, de sombrero largo, manchas negras de desgraça, acolhem-se. E um diz:

«Na cadea dan de comer; pero teriamos de facer algun mal para irmos á cadea!».

Angulo de um alpendre campesino, na *Veira do Mino*, isto é, na raia de Portugal.

O avô, labrego simples, escuta o neto. E o neto pregunta:

«E os da banda d'alá son mais estranxeiros que os de Madrid?». (Non se soupo o que lle respondeu o vello).

Um homem espadaudo segue caminho fóra com o machado le-

—Non me fan xusticia, Senor!

nhador ao ombro, seguido de três filhitos, um dos quais leva o seu joguete inconsciente ás realidades. A garotinha está agarrada ás pernas fatigadas do pai. Legenda:

«A nosa terra não é nosa, rapaces».

✱ ✱ ✱

Nesta Galiza, que aponto, palidamente, sem possibilidades de a dar, como eu a descortinei—ha uma grandeza, uma beleza, uma Raça, um drama.

E' ele que anima, sem que a politica intervenha ou a asa da revolução adeje, essa espiritualidade de pura que na Galiza se respira, por sobre a outra Galiza heroica e pulcra da civilização.

Não pretendi mais que dar a quem me lêr uma sugestão para que, se um dia fôr á terra galaica, irmã do Minho, se deslumbre na Galiza das lendas historicas e das verdades cosmopolitas, mas não deixe de dar o seu olhar de ternura a essa outra Galiza, que vem não se sabe donde, e transpira um sonho que não se sabe bem o que é.

NORBERTO DE ARAUJO

"Cruz de Malta"

A benemerita «Associação Humanitaria Cruz de Malta—Corpo de Saude» realiza esta noite, ás 21,30 no Salão da «Ilustração Portuguêsa» um sarau organizado pelo seu corpo activo, de cujo programa fazem parte actos de variedades pelo grupo dramatico da Sociedade Alunos de Harmonia e canções de fados e tangos, alem de um baile.

Festival de beneficencia

A conhecida e apreciada Banda da Sociedade Incrivel Almadense realiza hoje á noite, na esplanada da Assistencia Infantil da Freguesia de S. José, avenida da Liberdade, um novo e esplendido concerto.

Um produto científico, que dá uma nova vida á pele. E um verdadeiro créme de belêsa e, ao mesmo tempo, eficaz remédio contra as queimaduras, frieiras, golpes, ardor e afecções do barbear, etc. . . .

Apyrol

REGENERA E VITALISA A PÉLE

Dep. excl.: Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51, 3.º—LISBOA

Exigir **Sabuga** é certeza de beber bôa agua ou bons refrigerantes

A Cidade

A'S SENHORAS
Corte e pastas, 3$00. Ondulação Marcel, 5$00. Mise-en-plis, 7$00. Pinturas, 15$00. Manucure, 4$00
Direcção tecnica de Pedro F. Martins
Artistas Unidos–Rua do Mundo, 125-1.º
Telefone 2 8739

UM CASO ESTRANHO

Desapareceu misteriosamente um rico proprietario que vivia em Coruche

O sr. Joaquim Lopes, empregado no comercio e residente na rua Miguel Pais, 6, no Barreiro, apareceu hoje no Torel, acompanhado de sua esposa a queixar-se ao sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., contra o desaparecimento misterioso do seu cunhado, sr. Francisco Dias Piedade. Atendendo á gravidade do caso, segundo o relato da familia, foi encarregado das investigações policiais o chefe Amado que escolheu para seu auxiliar o agente Jordão.

Foi á cerca de cinco meses que desapareceu de Coruche o abastado proprietario sr. Francisco Dias Piedade, negociante de madeiras, cereais e cortiças, cujos bens moveis e imoveis são avaliados em cerca de dois mil contos. Este indivduo vivia maritalmente com uma senhora de nome Maria de Lourdes, cujo paradeiro tambem se desconhece.

Os bens imoveis do sr. Piedade são constituidos por um grupo de 15 predios e uma quinta com pomares, alem de «charrettes», cavalos, três camions e varios predios e quintas em Leiria.

O sr. Joaquim Lopes tem escrito a varias pessoas das suas relações a saber noticias de seu cunhado e as respostas têm sido bastante pessimistas. Ha dias teve conhecimento de que um «chauffeur», que havia sido empregado do desaparecido, andava recebendo as rendas das propriedades a seu cunhado.

Teve ainda o sr. Joaquim Lopes, conhecimento por uma carta que recebeu dum seu amigo de que de facto o seu cunhado havia desaparecido misteriosamente.

A familia do desaparecido suspeita que ele esteja sequestrado por alguem que tenha interesse em se apoderar dos seus bens, não pondo de parte a hipotese de ele ter sido vitima de qualquer crime.

O chefe Guilherme Amado e o agente Jordão, procuram descobrir o «chauffeur» que tem andado a receber as rendas das propriedades do desaparecido, assim como a mulher que em tempos viveu com ele, para assim se desvendar o misterio.

O ministro do Comercio em viagem pelas ilhas

ANGRA DO HEROISMO, 16.—Pelas 3 horas da madrugada de hoje, depois de terminados o banquete e o baile de gala, o sr. ministro do Comercio seguiu para bordo do aviso de 2.ª classe *Carvalho Araujo*, que largou imediatamente com destino á Horta. Apesar da hora matutina, muita gente saudou o ministro á partida.

A chegada á Horta

HORTA, 16.—O aviso *Carvalho Araujo*, embandeirado em arco, entrou hoje de manhã neste porto, conduzindo o sr. ministro do Comercio, que teve uma recepção entusiastica. A cidade está engalanada. Houve uma sessão solene na Camara Municipal, onde o sr. engenheiro Sebastião Ramires recebeu as saudações da ilha.

O ministro embarca amanhã para Lisboa, a bordo do paquete italiano *Saturnia*, chegando no domingo de

Cheque sem cobertura

O sr. Antonio José dos Santos queixou-se na Policia contra um individuo que lhe deu para pagamento duma divida um cheque na importancia de 4.000$00, o qual não tinha cobertura.

Infanticidio

É o que comete uma mãi que deixa os filhos definharem-se com Piolhos, sabendo que existe a «Marie-Rose», a loção perfumada que extermina os Piolhos e Lendeas em três minutos. Preço 5$50 em todas as drogarias.

A PROPOSITO DUM ARTIGO DE «LE MATIN»

A pilotagem automática de navios e aviões foi inventada por um português

a quem se deve a criação dum telefone para mascaras, sem fios nem bateria

«Le Martin» publicou ha dias, sob o titulo «Uma invenção magnifica dá á Aviação francesa um avanço decisivo», e com o sub-titulo: «A estabilização durante o vôo, a descolagem e a aterragem são dóravante automaticas e comandadas por simples botões» um artigo, em que dizia:

«Quatro engenheiros franceses, o comandante Aiguillon e os srs. Aveline, Bernardy e Grenier, não só aperfeiçoaram um dispositivo completo de estabilização automatica nos três planos (oscilação, balanço e direcção) como tambem, pela simples pressão de diferentes botões de quadro, o piloto poderá agora provocar todas a evoluções do seu aparelho: subida, descida, vôo horizontal, viragem á direita e á esquerda e combinar alguns destes efeitos para obter por exemplo, a espiral.

«Ha outra coisa duma novidade maior e fecunda. A maioria dos tecnicos, julgava impossivel ir mais longe, considerando, por exemplo, utópico o sonho tantas vezes acarinhado da descolagem e aterragem automaticas. Ora o sonho tornou-se realidade. O avião futuro (e trata-se dum futuro muito proximo) poderá descolar, subir, orientar-se, descer e aterrar, por fim, sem que o piloto tenha outos gestos a fazer além de corregar com os dedos sobre botões. Uma criança poderá fazê-lo.

«No decorrer de longas e minuciosas experiencias, os dispositivos puderam ser adaptados e funcionaram com exito sobre aviões de todos os modelos. A aviação francesa fez, portanto, a aquisição oficial duma maravilhosa invenção».

Avaliam-se imediatamente, as consequencias extraordinarias desse invento. Em primeiro lugar, é a segurança garantida nas nuvens, no nevoeiro e no obscuridade e numerosos acidentes por perda de velocidade radicalmente suprimidos. E' tambem a supressão da fadiga para o piloto, que poderá exercer ele proprio as funções de navegador e observador. Longe de recear as nuvens, os aviões militares procurá-las-ão para se ocultarem. Poderão, enfim, aterrar na falta de toda a visibilidade. E não é tudo. E' a realização que se afigura agora proxima, do avião sem piloto. Descolando e aterrando o avião automaticamente, sendo os seus movimentos comandados por simples botões, torna-se relativamente simples produzir estas acções a distancia, graças á T. S. F.

Não se pôde recentemente no porto de Toulon, comandar assim á distancia as evoluções dum barco a vapor, organismo infinitamente mais complexo?»

«Não é temerario entrever o avião sem piloto, portanto sem risco de vida humana, conduzindo o correio de Marselha a Argel ou de Dakar ao Natal, e aparelhos de bombardeamento, até mesmo esquadrilhas inteiras, dirigidos a distancia por um avião-chefe, prudentemente mantido para áquem das linhas».

Ora nós sabiamos que um oficial miliciano do C. E. P. em França, o sr. Armando Gorjão, se dedicára, apaixonadamente, ao estudo do problema. E por isso o procurámos, a fim de dizer aos nossos leitores quais os seus trabalhos e quais as conclusões a que chegára:

—O problema da estabilização automatica dos aviões já está resolvido ha muito tempo. Segundo o que diz «Le Matin»—e a isso me cinjo—os engenheiros franceses resolveram-na, aplicando o velho sistema do giroscopio, já adoptado na Marinha Mercante. Logo, não ha «invenção», mas aplicação. E a gloria da solução do problema—se gloria pode haver—pertence a Portugal.

—Porquê?

—Em tempos que não vão muito longe, e por dever dum cargo que exerci na Inglaterra e que me obrigava a viajar num barco pertencente á firma que eu dirigia, apliquei-me, nas horas vagas, a estudar a pilotagem automatica dos navios. Não foi sem trabalho, que consegui, com o auxilio do engenheiro-chefe da firma, pôr de pé o aparelho que eu desenhára. Fizeram-se as primeiras experiencias em Greennock, a bordo dum rebocador de alto mar; mas foi um fiasco tremendo. O rebocador andava aos SS e RR. Não desanimei, porem. Tornava-se necessario construir um corrector. Cheguei a uma conclusão satisfatoria, e fomos novamente para o mar, desta vez, felizmente, com exito.

—Estava resolvido o problema?

—Estava. O barco seguia o rumo que se lhe impunha, mudava de bordo, voltava ao rumo anterior, e obedecia prontamente, fosse por que mar fosse. A estas experiencias assistiram diversos peritos—e varias casas de Londres, tais como a G. E. C., a Perry e a Standard, se interessaram pelo aparelho. O proprio Almirantado Britanico não porque o aparelho pudesse servir para a Marinha de Guerra, mas por curiosidade, mandou ver o aparelho trabalhar sobre a bancada.

—E o sr. deu-se por completamente satisfeito?

—Pensei: se o aparelho era capaz de pilotar o barco, estabilizá-lo automaticamente, se se podia, de repente, pela simples compressão de um contacto, mudar-lhe o rumo para qualquer dos bordos, voltando o barco ao rumo primitivo desde que se deixasse o contacto livre, por que razão não iriamos nós mais longe? Isto é: á aviação. Assim se fez.

—E os resultados foram bons?

—Absolutamente satisfatorios. Claro que o sistema sofreu varias modificações; mas o principo era e ficaria o mesmo.

—Essas modificações quais foram?

—No navio, a bussola, duas lampadas especiais, um prisma e um corrector de marcha resolviam o problema; no avião juntaram-se mais três niveis e umas lampadas, fazendo de pendulo e oscilador, e os mesmos dois contactos para a mudança de rumo.

—E foram registados esses inventos?

—As respectivas patentes foram tiradas em Londres, mas, por divergencias que apareceram, e não podendo eu arcar com as despesas do seu registo universal, abandonei o assunto.

—Na chamada «invenção» francesa...

—Ha apenas uma novidade, importantissima, contudo: a subida e descida automaticas do avião.

«Já estudei o assunto, e o meu aparelho tambem poderá, talvez, resolver a questão.

Uma observação digna de registo:

—Quando estudei o problema, não foi com o intuito de me tornar celebre. Bastava-me ver o sistema adoptado por todos os paises, tanto na Marinha como na aviação, e saber que tinha sido eu quem resolvera o problema. Mas, agora que engenheiros estrangeiros querem atribuir a si a gloria da «invenção», eu contesto-a. A «invenção» não saiu de Portugal porque eu estava em Londres, mas saiu dum português, o que é a mesma coisa. E só por isso faço estas declarações. Não pretendo, de forma, desvalorizar a «soi-disant» invenção francesa, mas sim pôr as coisas no seu lugar.

E, como viesse a tomo, o nosso entrevistado disse-nos:

—Já que estamos falando de patentes, vá lá mais uma informação: fui encarregado de estudar um telefone de alta voz, de pequenas dimensões, portatil, de pequeno consumo de corrente e podendo ser aplicavel ás mascaras de gás. Com o material da firma de que era director comercial, consegui realizar um aparelho que foi submetido á apreciação dos serviços especializados do Exercito inglês. Deu os resultados esperados como telefone, mas, para os serviços de primeira linha, oferecia a desvantagem da pilha seca que o alimentava. O reabastecimento de pilhas e o cuidado de verificar a miude se ela estava ou não esgotada complicava o assunto. No entanto, os serviços interessavam-se a tal ponto, que fui proibido de sobre o assunto fazer qualquer comunicação ou oferta para o estrangeiro, sem que os serviços do exercito decidissem.

—E afinal?

—Encarregaram-me de estudar um sistema que não exigisse nem fios nem bataria. Três meses de trabalho, e consegui realizar um telefone alto-falante, adaptavel a qualquer mascara, sem fios e sem corrente. Entretanto, a firma a que eu pertenci liquidou, e eu vim para Lisboa. Ex-oficial miliciano do C. E. P. á França, e conhecendo as vantagens que o meu sistema oferecia, quiz entregar a invenção ao Exercito português. Andei de Herodes para Pilatos: Fabrica de Armas, Deposito de Equipamentos, etc. Ninguem ligou importancia. Tive a veleidade de insistir, ofereci os planos desse aparelho—mas não tive resposta. E' natural. Tanto para uma patente como para a outra, eu tenho a desvantagem de ser português. Se fosse russo, alemão, ou japonês, talvez fosse melhor sucedido.

E a terminar:

—Se amanhã aparecerem mascaras estrangeiras com um telefone alto-falante, sem fios e sem corrente, que se não diga que a invenção é estrangeira. E' portuguesa e está devidamente registada como as precedentes. O direito de prioridade pertence-nos.

Furto dum objecto de marfim do Seculo X

O ministerio dos Negocios Estrangeiros, enviou ao sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., copia de um oficio da embaixada de Espanha em Lisboa, em que se da noticia de, em 21 de março deste ano ter sido roubado do museu de Burgos, um objecto de marfim de grande valor, obra arabe de Cordova do seculo X, representando um cilindro de prensa.

Estão já presos os autores do furto, que são dois individuos de nacionalidade alemã, as quais passaram esse objecto a outro individuo que fugiu de Espanha.

Foi encarregado o chefe Amado de averiguar se esse objecto veio para Portugal, trazido pelo referido individuo.

Um furto engenhoso

Dois individuos bem trajados andaram por varias sapatarias a encomendar sapatos de homem e de senhora, pedindo ao mesmo tempo que os enviassem para determinadas moradas. Quando, porém, o portador entrava nas moradas que lhe indicavam, os tais individuos tomavam conta das encomendas e pediam que esperassem um pouco. Desnecessario será dizer que não voltavam a aparecer.

Ha dias a Policia conseguiu prender os autores da proeza, que são Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pontaja Junior e Manuel Alves. Foram enviados ao tribunal da Boa-Hora, depois de terem confessado o crime.

Averiguou-se que conseguiram furtar por aquele processo duzentos pares de calçado.

óra todas
aguas, go-
eitos e tan-
ras drogas
teem im-
para pin-
cabelos.
osão mais
um assal-
a bolsa...
que é in-
igente.
que os me-
cabeleirei-
mpregam
us magni-
abalhos de
nturas
ará que é
só
K
O
M
O
L
dispondo
ores á sua
desde o
ao Louro
permile-
em sua
e sem
lio de
em, res-
cór nalu-
s seus ca-
m 15 mi-
utos
ficam ma-
soltos e bri-
, ninguem
ando que
pintados
ALMA
$00
se nos bons
lecimentos.
de todas as
mas perfu-
Rosa d'Ou-
elrey e Mi-
nosa.
resentante
Sabral
rlos Mardel,
6, r/c
f. N. 3831
rio
MACIA
OLIVEIRA
Prata, 240

Colegio Lisbonense
R. Pascoal de Melo, 135
Novas instalações T. Escola Araujo, 30 a 34 – Tel. N. 7412
Instrução primaria, curso completo dos liceus, Comercial, Conservatorio, etc.

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel **compre**
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31 – LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º – PORTO

UMA "FITA" SONORA...

O poeta Antonio Botto afirma

que não autorizou nem perfilhou as modificações que lhe atribuem

nos seus versos para o tonofilme "Gado Bravo"

Antes que o sr. dr. juiz Vasco Borges resolva judicialmente a questão do «Gado Bravo», ouçamos o que diz o poeta Antonio Botto, em resposta ás afirmações do Bloco H. da Costa e dos seus representantes:

— Que desengonçado e irrisorio golpe teatral o do Bloco, apresentando a copia da quadra popular e da outra — ambas escritas pelo meu punho!

— Como explica o facto?

— Essa introdução da quadra e as alterações nas minhas quadras da *Canção das Lavadeiras* são da inteira responsabilidade do maestro Luiz de Freitas Branco e do sr. Lopes Ribeiro. Senão, vejamos como as coisas se passaram: uma semana depois da gravação das *Lavadeiras* no Ribatejo, á qual não assisti, vim a saber, por méra casualidade, que essa canção tinha sido alterada sem o meu conhecimento e autorização. Surpreendido, falei do caso ao sr. Ribeiro, em Carcavelos, na quinta da familia Cabral, onde foram filmadas algumas cenas do «Gado Bravo». Respondeu-me com evasivas e eu nada fiquei a saber de concreto. Depois, procurei o maestro Freitas Branco, em sua casa. Recebeu-me na sala de musica, e com ele conversei sobre este assunto. Começou por me dizer que de facto existiam alterações na *Canção das Lavadeiras* — alterações feitas em duas quadras minhas, e que tambem tinham introduzido de comum acôrdo — ele e o sr. Ribeiro — uma quadra popular mais ou menos apropriada á cena das Lavadeiras. A minha surpresa e a minha magoa não sei até que ponto chegaram. O maestro Freitas Branco, com palavras repassadas de arrependimento e de amizade — porque já existia entre nós uma grande e leal camaradagem, assim o supunha, — conseguiu colocar as coisas num pé um pouco melhor. Foi buscar uma garrafa de vinho da Madeira, enquanto eu fumava um cigarro, recomeçando em seguida o referido assunto. Disse-me que não protestasse junto do Bloco, porque isso poderia acarretar uma nova despesa de filmagem, tanto mais que a responsabilidade era dele, embora muita tambem coubesse ao sr. Lopes Ribeiro; que o publico não daria pelo caso, e que ficasse tranquilo porque tudo havia de correr o melhor possivel. Diante de tudo isto, e querendo poupar, sobretudo, o maestro Freitas Branco, aguardei os acontecimentos, na certeza de que tamanho abuso não viria a repetir-se em outra canção da minha autoria. A certa altura pedi-lhe que me désse em pormenor as alterações da *Canção das Lavadeiras*. Ditou, então, toda a canção alterada incluindo a quadra popular que eu num pequeno papel ia escrevendo. Fiquei completamente ilucidado.

Nessa altura, eu estava longe de supôr — porque não podia pensar que este processo viria a efectuar-se, devido á série de abusos por parte do Bloco H. da Costa — e, na melhor boa-fé, não dei importancia ao papel onde tinha escrito a *Canção das Lavadeiras* com a introdução e as alterações ditadas pelo maestro Freitas Branco, embora não me conformasse com elas. E o papel por lá ficou. Algum tempo depois, o maestro Freitas Branco, não sei com que intuito, pediu-me que lhe escrevesse a *Canção das Lavadeiras* tal qual como figurava no filme — quere dizer, com as alterações e a introdução feitas por ele e de acôrdo com o sr. Lopes Ribeiro. Confiado na boa intenção do maestro Freitas Branco e nas suas boas palavras de amizade, sujeitei-me a esse trabalho sem pensar que isso pooderia vir a parecer um salvo conduto da sua grande responsabilidade nas alterações e introdução que fizeram na *Canção das Lavadeiras*. E tanto assim é, que nem nisto falei ao meu advogado sr. dr. Leopoldo do Vale, senão quando a parte contraria apresentou tal argumento.

Outro aspecto da questão:

— Referiu-se, varias vezes, o maestro Freitas Branco, á mesquinha importancia que o Bloco oferecera por todas as minhas canções do «Gado Bravo», censurando-o, apesar das vantagens que me foram prometidas, tais como dois filmes por ano, mais dinheiro de futuro, e a minha permanente colaboração em todas as producões cinematograficas do sr. H da Costa. Eu confiava plenamente na amizade e no caracter do maestro Freitas Branco. Pois sabem o que aconteceu, quando uma tarde o procurei em sua casa, ha coisa de dois meses, em virtude de eu ter conseguido a certeza de que o Bloco andava a jogar ás escondidas com a historia do meu contrato? Principiei por lhe preguntar se era verdadeiramente meu amigo. Respondeu-me que algumas provas me tinha dado. Animado, prossegui no meu intento, e disse-lhe estas palavras, textualmente: «— O' meu caro Freitas Branco: esta historia do contrato do H. da Costa traz-me um pouco sobressaltado. Os homens parecem querer fugir ao combinado. Não terei eu amanhã mais alguma surpreza desagradavel? E se isso acontecesse, poderia contar comsigo como testemunha leal? Não me disse o maestro que varias vezes insistiu junto do Bloco para que eu assistisse á gravação das minhas canções, e que a minha ida a Paris era absolutamente necessaria, o que não aconteceu?». Respondeu-me que, de facto, assim tinha falado junto do Bloco, mas que não seria minha testemunha — e mais: que, se eu, mesmo com todas as razões, intentasse qualquer acção, contra o Bloco H. da Costa, ele, Freitas Branco, deixaria de me falar, e deixaria de ser meu amigo. Retirei-me, absolutamente certo de que alguma coisa de grave estava para acontecer. E de facto aconteceu. Uma manhã, duas ou três semanas antes do filme aparecer no Tivoli, entrei na casa Sassetti, e nas mãos do seu proprietario vi uma musica intitulada *Sol do Ribatejo* para o fonofilme *Gado Bravo*, em manuscrito, e ainda com estes dizeres na capa: *versos de Antonio Botto*. Verifiquei que não eram meus, e indignadissimo por tamanho abuso, mas sem exteriorizar essa indignação, pedi o exemplar emprestado e fui procurar o meu ilustre advogado sr. dr. Leopoldo do Vale, a quem contei o sucedido. A acção contra o Bloco tornava-se inevitavel, não só por este gravissimo caso, mas tambem pela historia do contrato, pois espalhava — como depois se verificou na entrevista concedida pelo sr. H. da Costa — que eu tinha já recebido tudo — uns miseros três mil escudos, e que a nada mais tinha direito. O caso da quadra popular ha-de ser nos tribunais invocado, por mim, como mais uma razão a meu favor — formidavel, extraordinaria para amachucar os meus adversarios e os processos de defesa e de combate do Bloco H. da Costa. Desafio o maestro Freitas Branco — se é um autentico fidalgo e um verdadeiro homem de bem — a declarar se o caso da *Canção das Lavadeiras* é ou não é como atrás fica referido. Ele pode confirmar, se quizer, as minhas afirmações. Agora, como é que foram parar ás mãos do Bloco H. da Costa esses papeis com a quadra popular e as alterações nas minhas quadras? Lembro-me, nitidamente, que um dia o maestro Freitas Branco me disse que entregára ao sr. Lopes Ribeiro, e a pedido deste, tudo quanto possuia de versos escritos pelo meu punho, referentes ao *Gado Bravo*. Com que intenção o maestro Freitas Branco deferiria este pedido? Estou convencido ainda de que o fez com a melhor das intenções. Mas venham o sr. Lopes Ribeiro, o maestro Freitas Branco, toda a gente do Bloco H. da Costa que assistiram á gravação das *Lavadeiras*, apareçam e digam se eu estava lá nesse momento para poder concordar com as modificações e a introdução que fizeram na referida poesia. Tudo foi feito abusivamente com a certeza prévia de que o pobre poeta, preso ás razões da amizade e a outras quimeras do espirito que os comerciantes invocam quando lhes convém, com tudo se havia de conformar e sujeitar. De facto, o pobre poeta foi nesse momento vencido. Não exigiu que queimassem essa parte do filme. Calou-se, violados os seus direitos para que outrem não sofresse os prejuizos resultantes da acção de defesa em que pensou nesse momento. Pensou que um futuro esclarecimento poderia de certa maneira atenuar os prejuizos que de tal abuso lhe viriam. Foi talvez esta atitude que levou o Bloco a praticar, depois, coisas ainda muito mais grave — tão descaradas, tão novas na historia do sofrimento dos artistas submetidos á tirania do capital. E os meus verdadeiros originais porque não aparecem? E quem foi que escreveu os sessenta versos detestaveis — caramba!, já foi ter inspiração!... — do *Sol do Ribatejo*, e os incluiu no *Gado Bravo* como sendo obra da minha autoria? Quem foi sr realizador Lopes Ribeiro? Desafio-o a publicar o original. E como é que o maestro Freitas Branco explica a proveniencia desses versos que lhe foram fornecidos em Paris? Viu, por ventura, que eram meus? Verificou, de facto, como artista e como homem, se essa miseravel composição estava escrita pelo meu punho? Encarecidamente lhe peço mais esta declaração. E, ponto final. Prejudicado já nos meus legitimos interesses, não estou disposto a ajudar o réclame do filme *Gado Bravo*. De resto, o publico já entendeu...

* * *

Antonio Botto, a proposito, mostrou-nos o seguinte telegrama que recebeu ante-ontem, do director da revista de cinema *Movimento*:

«PORTO, 14. — Caso não solucione imediatamente questão «Gado Bravo» abro campanha escandalo contra você. — *Vieira Pinto*».

UM ACONTECIMENTO DESPORTIVO

Já estão inscritos

23 concorrentes

para o Rallye-Auto-Radio

A inscrição para o Rallye Auto Radio que, como temos dito, o nosso jornal de colaboração com *O Volante*, vai realizar a 26 dêste mês, continua aberta por mais oito dias.

Encerra-se, portanto, no dia 22. Até lá devem por certo registar-se novos inscritos, pois a prova está, de facto, a despertar interesse, justificando-se assim o numero de concorrentes já definitivos, isto apesar de muitos automobilistas estarem fóra de Lisboa na presente quadra.

A prova é um Rallye com partida de Lisboa, no dia 26, ás 10 horas, num percurso cêrca de 130 quilometros á roda de Lisboa, que todos os concorrentes deverão fazer á média de 40 quilometros á hora. Chegados ao ponto terminus, ali, realizarão um ginkana e a seguir efectuar-se-á um almoço de confraternização entre todos os concorrentes e passageiros dos carros.

Todas as informações são dadas pela Emissora Nacional, que pouco e pouco e sempre á média aproximada de 40 quilometros informará dos itinerarios e dos *contrôles*. Ha dois itinerarios que se destinam aos concorrentes pares e impares fazendo cada qual o seu. E' como se vê uma prova facilima, pois trata-se duma experiencia que, resultando interessante como se espera, outras se seguirão de maior vulto e de regulamentação mais eficás.

Até agora, o numero de inscritos já se eleva a 23, mas estamos convencidos que este numero deve ser elevado nos ultimos dias em que se pode fazer a inscrição.

Damos a seguir a lista dos inscritos:

Aparelho Philco — José do Passo, Anibal Migueis Vieira, José Soares Mendes, dr. Antonio Dias Costa, Antonio de Macedo, Manuel Nunes dos Santos, Oliveira Monteiro, Waldemar Torres, Ricardo Novais e Domingos Centeno.

Aparelho Motorola — Julio Coelho, Manuel Ferreira Pacheco, Fernando Lopes da Silva e Mario C. Macario.

Aparelho Strombegr — Jaime Prieto Esteves com D. Maria de Jesus Esteves e dr. Duarte Ramos, de Alenquer.

Aparelho Arvivin — Guilherme Taveira com Tulio Garcia e José Arede Fernandes com Francisco Laureano.

Aparelho Magestic — Americo Pereira de Freitas e Francisco Avelar com João Ortigão Ramos.

Aparelho Zenit — João Antonio Ribeiro da Costa.

Aparelho R. C. A. — Miguel Palma de Vilhena.

Aparelho Sparton — Rufino Pires de Carvalho com D. Alda Santos.

A inscrição para o Rallye é de 20$00 e a inscrição para o almôço é de 16$00 por pessoa, com tudo incluido.

Uma burla de 15 contos

O sr. Urbano Gondarela Alonso, rua dos Cegos, 5, 2.º, queixou-se na Policia contra um individuo cujo nome indicou e que o burlou em 15 contos com a compra de uma camioneta.

O agente Cunha vai averiguar o fundamento da queixa.

Campanha do Sul de Angola

No dia 19 do corrente, aniversario do combate da Mongua realiza-se um almoço de confraternização dos «chauffeurs», serralheiros e torneiros que prestaram serviço na referida campanha. A inscrição está aberta até ao dia 18, na tabacaria da Abadia.

"Conto do vigario"

O sr. Antonio Belchior, residente na Arruda dos Vinhos e acidentalmente em Lisboa, ficou sem o relogio e a corrente de ouro, pelo processo do conto do vigario. Apresentou queixa na Policia.

Uma homenagem

aos srs. presidentes da Republica e do ministerio

Na séde da Junta de Freguesia da Encarnação, no largo do Chiado, 15, realiza-se hoje, pelas 21 e 30 horas, sob a presidencia do sr. governador civil, uma sessão solene de homenagem aos srs. presidentes da Republica e do Ministerio, durante a qual serão inaugurados os respectivos retratos. Usarão da palavra algumas das mais altas individualidades do Estado Novo. Antes da sessão será inaugurado uma bandeira nacional e o aparelho de telefonia destinado pela comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, para audições publicas aos paroquianos.

A GARRETT — Esmerado serviço de Almoços e Jantares

EXERCITO E MARINHA

Homenagem a um oficial

Realizou-se hoje em Viseu, no quartel de infantaria 14, uma homenagem ao coronel sr. Arnaldo de Melo, que deixa o comando daquela unidade, por ter completado o ano de comando, para efeitos de promoção. Foi descerrado na biblioteca do quartel o retrato daquele oficial. Pronunciaram-se discursos entusiasticos, sendo servido, no final, um «copo de agua».

Restaurante Roma

Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo 100-104 serve no seu amplo salão almoços a Esc. 7$00 e jantares a Esc. 8$50.

Os melhores serviços em salas reservadas no primeiro andar. Recebe comensais. Telefone 2 4273

Para Campo e Praia

Apresenta a **CASA DOS ARCOS**

antiga casa **Ribeiro Silva, Ld.ª**

As mais recentes novidades da epoca

Já confeccionadas em todas as medidas

Casacos genero-Sport — Lindos padrões

Calças de flanela, cotim e de linho

Casaco e calça de flanela — Praia — a **175$00**

SUCESSO

O nosso FATO RECLAME genero SPORTEX, 250$00

ARTIGOS DE NOVIDADE

Robes de banho, pull-overs, cintos, gravatas, ligas, suspensorios, bijutarias, etc.

A MAIS COMPLETA ESCOLHA

154, RUA AUGUSTA, 156 — T. 21888

V. Ex.as ja se habilitaram para a lotaria do proximo sabado !?

Pois se ainda o não fizeram, podem fazê-lo na feliz

CASA CONDEIXA

que espera continuar com a maré de sorte na venda de

Premios Grandes

para a qual tem á venda

Bilhetes a...............	**170$00**
Meios a....................	**85$00**
Quintos a...............	**34$00**
Decimos a..............	**17$00**
e **Cautelas** (no valor do vigesimo) a...........	**8$50**

Pelo correio mais um escudo

Pedidos a

João Condeixa

217—Rua do Arco do Bandeira—217

(Proximo ao Rossio)

Telefone 2 6480

PALLADIUM

Café Pastelaria Gelados

Serviço especial de almoços durante o verão

Bairro das Colonias, Anjos, L. 28 de Janeiro

E pontos proximos, têm ao dispôr, a meio da **Av. Almir. Reis**, 46-A, 46-B, a **Farmacia Confiança**, telef. N. 7998, que depois dos melhoramentos porque passou, ficou com um dos melhores laboratorios das farmacias de Lisboa. A Farmacia Confiança representa uma garantia e reserva uma vantagem para cada cliente.

NO CABELO BRANCO

A Brilhantina Vegetal Corante

O produto excelso que suplanta tudo o que existe. O unico que não é nocivo, que cura a caspa e que suspende a queda do cabelo. Caixa com instruções 28$00. J. Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 128 — Farmacia Confiança. Almirante Reis, 46-B. A' cobrança sem mais despesas pedir a A. L. Matos, Rua Neves Costa, 35 — Lisboa.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

DÊ AO SEU PREDIO MAIOR DURAÇÃO... Nova aparência com a TINTA DUPONT

Todas as Tintas Du Pont são experimentadas cientificamente, são duradouras e representam o máximo de protecção e o máximo de Economia.

O Representante de Du Pont está às suas ordens para o orientar na escolha da tinta «própria» para o seu prédio. Os seus conhecimentos e experiência do assunto, far-lhe-ão poupar tempo e dinheiro. Ele lhe explicará o que representa o novo DULUX — o acabamento Económico, e lhe fará um cálculo das despesas.

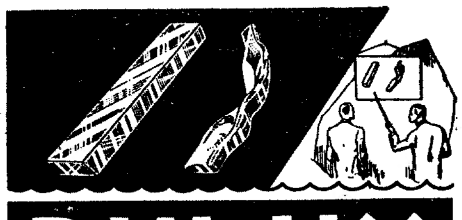
DU PONT

REG. U. S. PAT OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

HAVAS



DULUX

A PINTURA ECONÓMICA

Duração... Protecção... Economia...

DULUX, a nova tinta de DU PONT, tem obtido um geral e entusiástico acolhimento pelas suas notáveis qualidades inalteráveis. DULUX resiste às mais severas experiências. A gravura acima mostra um objecto pintado com DULUX e que depois foi torcido e amolgado à martelada. Não obstante a rudeza da demonstração, DULUX não apresenta vestígios de ter sofrido o mais leve dano!

As experiências feitas durante três anos indicam que DULUX dura muito mais do que qualquer outra pintura de protecção e que o seu brilho e colorido primitivos conservam-se 50 a 100 % mais do que as pinturas vulgares.

Seca rápidamente, resiste à humidade, aos gases e ácidos corrosivos, mantem uma superfície perfeitamente lisa e impermeável e oferece mais resistência ao uso. Peça hoje mesmo, sem compromisso, detalhes completos

DU PONT

REG. U. S. PAT OFF.

BETHENCOURT BROS LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

HAVAS

ASFALTO de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

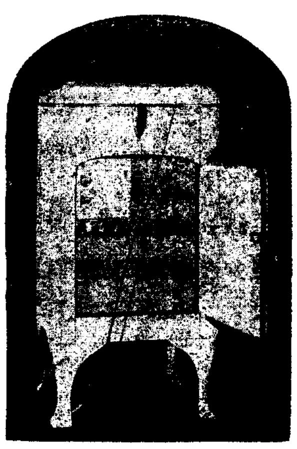
Impermeabilisação e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

Havas

GIBSON



E' o mais belo frigorifico do Mundo, produto de 58 anos de experiencia com 12 graduações de frio regulaveis exteriormente

Motor «Monounit» de 1/5 de cavalo, 2 cilindros, o mais rapido e economico na tecnica do frio

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes: **OLAVO CRUZ, LDA.** Avenida da Liberdade, 11 r/c.—LISBOA **Telef. 22683**

Olimpic-Radio

Todos podem adquirir um destes excelentes receptores de T. S. F., inscrevendo-se nos sorteios semanais, pela lotaria

POR 30$00

Inscreva-se sem demora no nosso escritorio

FELISMINOS & MACHADO

Rossio, 93, 3.º — (Tem elevador) — Telef. 2 8797

ou na PAPELARIA RIJO, Rua da Prata, 150

Consertos de canetas de todas as marcas. Temos nas n/ oficinas, mecanismos apropriados e pessoal especializado.

Rossio, 93, 3.º — (Elevador) — Telef. 2 8797

OS APARELHOS DE T. S. F. RCA SÃO SEMPRE OS MELHORES

Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço internacional

Foi publicado um aviso ao publico, acerca da venda de bilhetes simples e do despacho directo de bagagens e cães entre varias estações portuguesas e espanholas, com o respectivo quadro das relações e os preços de transporte em pesetas.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA L.DA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

A. B. TUGMAN
Dentista inglês
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-assistente da clinica Medico Cirurgica
do Hospital Belleduc New York
Operações doenças da Bocca
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º
Telefone 2 2428

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7380

Os nazis austriacos
continuam em debandada

BELGRADO, 16—O numero de nazis austriacos refugiados na Jugo-Eslavia já passa de 3.000. Todos os dias chegam grupos, que fogem á perseguição da Heimwehr e da policia. Os exilados estão a ser concentrados em Varasdino, Bjelovar e Podzega, onde vivem em liberdade. Ao contrario do que se tem dito, esses emigrados são socorridos pelo governo de Belgrado.

Não têm, pois, que receber auxilios de fora. A permanencia de tantos fugitivos representa um problema grave para o gabinete de Belgrado, pelo sacrifcio imposto ás finanças publicas. Pensou-se dar-lhes trabalho, mas tal ideia foi posta de parte, dadas as presentes condições economicas. Os emigrados não podendo voltar á Austria pediram autorização para ir para a Alemanha. Berlim ainda não deu uma resposta. Sabe-se que a solução entrevista apresenta serias dificuldades tecnicas e politicas.—(Americana).

A intervenção da Jugo-Eslavia

VIENA, 16.—Ainda não está esclarecida a parte que a Jugo Eslavia teria tido nos acontecimentos desenrolados na Austria. Os jornais, porem, referem-se-lhe largamente. Parece que as autoridades do vizinho país permitiram a formação de legiões austriacas em territorio jugo eslavo, proximo da Carintia.

A Agencia «Oesterreichischer Press Dienst» diz que o representante gaulês em Belgrado interrogou o governo da Jugo Eslavia sobre o facto de alguns nazis terem armas da Jugo Eslavia.—(Americana).

A Russia não pediu a entrada na S. D. N.

GENEBRA, 16—Desmente-se categoricamente que a Russia tenha apresentado qualquer pedido no sentido de ingressar na S. D. N. Não quere isto dizer que não possa vir a fazê-lo.—(Americana).

Use **PEBECO**
de manhã e á noite e terá os seus dentes e a boca completamente livre de microbios.

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens—Telefone 28089

METAIS
De todas as qualidades, em **Arame, Chapa, Tubo, Varão e Vergalhão Redes e Telas** metalicas—**Correntes** em todos os metais—**Cabos** em arame de aço e ferro, **Varões** de latão para reposteiros—**Gaiolas** de varias qualidades e modelos—**Escovas** metalicas—Armacões para abat-jours **Crivos—Peneiros—Ratoeiras—Barateiras—Capachos—Guarda-comidas,** etc.
Consultem sempre os nossos preços.
Senna, Botto & Leitão, L.da—11, R. N. do Almada, 16 esquina da R. dos Retroseiros, 140 a 146. Telefone 26054. Casa fundada em 1889.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

DESENVOLVE-SE NA ALEMANHA
a propaganda para a eleição de Hitler

BERLIM, 16.—Desde o principio da semana que em todo o territorio do Reich se leva a cabo uma intensa propaganda a fim de que Hitler obtenha no proximo domingo uma grande maioria de votos favoraveis. A noite passada, essa propaganda redobrou de intensidade. Nas diferentes cidades quasi todos os ministros pronunciaram discursos salientando «as qualidades do «fuhrer» para Chefe de Estado», garantindo que este, «tendo salvo a Alemanha do caos politico e do comunismo, proporcionará ao pais dias gloriosos». Goebbels, ministro da Propaganda; Darre, ministro da Agricultura; Rust, ministro da Instrução Publica, e Kerr, ministro da Justiça, assim como numerosas personalidades politicas e diplomaticas, continuarão hoje a campanha eleitoral a favor do «fuhrer».—(Havas).

Propaganda entusiastica

BERLIM, 16.—O jornal conservador «Deutsche Zeitung diz que o proximo plebiscito servirá «para estabilizar o obra do grande Hindenburgo». Acrescenta: «Os cargos de presidente e de chanceler estão presentemente reunidos na mesma mão. Mas como sempre Hitler quere que todo o seu poder venha do povo e seja sancionado pelo povo. Milhares de alemães morreram pela Patria, sob o comando de Hindenburgo, na Grande Guerra. Essas vitimas deram a vida pelo III Reich. Trairá o vencedor de Tannenberg e os mortos gloriosos—em suma a Patria—o alemão que no proximo dia 19 não cumprir o seu dever. Mais do que nunca, a hora é imperiosa. A Alemanha deve mostrar ao mundo—e mostrá-lo-á!—que está unida como um só homem, no espirito de Hindenburgo, por Hitler»

Os marinheiros que saem dos portos alemães para viagens que findam depois do dia 19, votam antes do embarque. Até agora, parece que todas as respostas são a favor de Hitler.—(Americana).

O plebiscito do Sarre

SARREBRUCK, 16.—Activam-se os trabalhos preparatorios do plebiscito, que deve decidir da sorte do Sarre e que se realizará em 13 de janeiro de 1935. A inscrição de eleitores termina no proximo dia 31. Nas sédes das administrações comunais foram afixados editais e cartazes com indicações sobre o acto. As autoridades foram encarregadas de dar todas as informações e de facilitar, por todas as formas, incluindo o fornecimento de transporte gratuito ás pessoas sem meios, o exercicio do voto.—(Americana).

A situação agricola

BERLIM, 16.—A colheita de cereais e de batatas foi muito inferior ao que se calculava, devido, sobretudo, á seca, e mais seria sem as medidas intensificadoras de cultura postas em pratica. O facto causa inquietação e o governo estuda o assunto.—(Americana).

Manobras de Reichswehr

BERLIM, 16.—O general von Blomberg, ministro da Reichswehr, parte hoje para a Alemanha do sul a fim de assistir ás manobras daquele corpo de tropas. Assiste tambem ás mesmas von Frisch, chefe do Estado Maior.—(Havas).

Rapto dum milionario

TORONTO, 16.—Esta manhã Hugh Labatt recebeu duas chamadas telefonicas de seu irmão, que foi raptado e a quem os bandidos exigem 150 mil dolares pelo resgate. O prazo para o respectivo pagamento terminou ontem, ás 13 horas. Foi tambem recebido um bilhete do milionario raptado, em que este pedia á familia que fizesse tudo quanto lhe fosse possivel para o libertar.—(Havas).

Um ex-chefe do Estado agonizante

ATENAS, 16.—O almirante Conduriotis, ex-presidente da Republica, encontra-se em estado muito grave. Receia-se um desenlace a cada momento.—(Americana).

Um incidente diplomatico

KHARBINE, 16.—O consulado geral russo, protestou contra a atitude dum policia mandchu embriagado, que exigiu o passaporte diplomatico ao consul geral da U. R. S. S. em Kharbine, o qual seguia para Moscovo a fim de fazer um tratamento medico. Só a serenidade do consul evitou que o incidente tivesse consequencias desagradaveis.—(Havas).

A situação na China

LONDRES, 16.—De Pequim comunicam ao «Times» que o grosso das tropas comunistas se afasta de Fou-Tcheou, em direcção a Lien-Kong.—(Havas).

PARTICIPAÇÃO
OURIVESARIA DA GUIA
Olinda de Oliveira & Comp.ª Ld.ª
LISBOA
Vindo ontem a publico uma participação do seu ex-socio o Ex.mo Sr. Antonio de Aquino Corrêa, os socios gerentes desta firma participam aos seus Ex.mos Amigos, clientes e ao publico em geral que tendo sido forçados por motivos de ordem moral a despedir um seu empregado, filho do mesmo Senhor; este por sua livre vontade deixou o lugar de gerente FACULTATIVO que exercia, deixando tambem por sua livre vontade de fazer parte desta firma por escritura publica lavrada nas notas do notario Dr. Mario Rodrigues, desta cidade.

ESCOLA VALSASSINA
Internato, semi-internato e externato
Vai ser instalada no sumptuoso palácio da Av. António A. de Aguiar, 148 **Abertura em Outubro.** Informações na antiga sede, na mesma rua, 130. Tel. N. 7918

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
103-RUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

Um paquete monstro

LONDRES, 16.—Uma das helices do novo paquete monstro da Cunard Line, devido ao seu enorme peso—35 toneladas—não foi possivel transportá-la das fabricas de Charlton aos estaleiros de Clyde, nem pelo caminho de ferro nem pela estrada, sendo necessario carregá-la para as docas de Surrey, em Londres, num camião especial de 45 toneladas. O transporte efectuou-se de madrugada, visto a Policia não permitir que camiões desse genero efectuem viagens antes da meia noite ou depois das 6 da manhã. A helice vai ser embarcada a bordo dum barco de carga que a levará a Clyde, para ser colocada no paquete em construção.—(Havas).

As greves em Cuba

HAVANA, 16.—A estação de T S F, propriedade do Estado, está paralizada devido ao seu pessoal se encontrar em gréve. O governo deu ordem para que este fôsse entregue aos tribunais.—(Havas).

HAVANA, 16.—Os empregados da Companhia dos Telefones mantêm as suas reivindicações. A antiga direcção da Companhia levou para os tribunais o seu protesto contra o facto do governo ter tomado conta de todas as instalações, locais e serviços telefonicos, o que considera anti-constitucional.—(Havas).

O CONFLITO
entre o Chile e o Paraguay

WASHINGTON, 16.—Welles teve ontem prolongadas conferencias com varias individualidades interessadas no conflito entre o Chile e o Paraguay. Se bem que, até agora, os esforços feitos para normalizar as relações diplomaticas entre os dois paises, não tenham dado qualquer resultado, existe a esperança de que a situação melhorará dentro de poucos dias e que a amizade entre os dois paises auxiliará a dissipar o mal-entendido.—(Havas).

A luta contra o cancro

MADRID, 16.—A viuva do dr. Recasens, que foi decano da Faculdade de Medicina de Madrid, criou um premio anual de 19.500 pesetas a fim de recompensar os melhores trabalhos de investigação sobre o cancro.—(Havas).

SENHORAS
Numa hora e garantida por um ano a ondulação permanente UNIVERSAL no CABELEIREIRO do Rossio, 93, no 2º andar. Tem elevador. Telef. 2 1720.

MATITÉ
L. T. PIVER
PÓ D'ARROZ SEM TALCO

Exames em Outubro
A's Faculdades e Institutos
Habilitam-se alunos. R. D. Pedro V. Patio do Tejolo, 27, 2.º
Telefone 2 3482

ULTIMAS NOTICIAS

Exames de admissão a cursos superiores
Habilita prof. do 6.º grupo, repetidor universitario. Rua D. Pedro V. Patio do Tejolo, 27, 2.º, E. Telefone 2 3182.

Um casamento

que depende da restauração da monarquia na Austria

ROMA, 16—Corre com insistencia em todo o país o boato de que o principe Otto de Habsburgo, da Austria, contrairá matrimonio com a princesa Maria, da Italia, apenas o trono austriaco seja restaurado.

Diz-se, tambem, que o Sumo Pontifice muito gostaria que esse casamento se realizasse, em virtude das duas familias reais a que pertencem os principes professarem a religião catolica, apostolica, romana.

Pessoas pertencentes ás altas esferas sociais afirmam que o interesse de Sua Santidade pelo referido casamento o levou a incutir coragem á ex-imperatriz Zita para que ela prossiga sem desfalecimentos na campanha para a restauração do trono dos Habsburgos.

Nos meios semi-oficiais afirma-se que, se o principe Otto conquistar o trono austriaco, o rei Vitor Manuel, da Italia, imediatamente dará o seu consentimento para que o enlace matrimonial se realize.—(United Press).

ROMA, 16—A ex-imperatriz Zita encontra-se nesta capital, onde aguardará a chegada do principe Otto de Habsburgo que anda em viagem de recreio pelos países escandinavos.—(United Press).

Retiraram do Haiti

as ultimas tropas americanas

WASHINGTON, 16—Ao retirarem do Haiti as ultimas tropas americanas, o presidente daquela Republica enviou um telegrama a Roosevelt em que agradece aos Estados Unidos a «politica inteligente e generosa que usou para com o seu país e de que resultou a libertação nacional».—(Havas).

Novo "complot,, em Cuba

NOVA YORK, 16.—As autoridades cubanas descobriram um novo «complot» revolucionario contra o governo. O movimento, que tinha como chefe o ex-ministro Guiteras, devia rebentar na provincia do Oriente.

Foram presos numerosos partidarios de Grau San Martin, militares e civis, os quais vão ser julgados sumariamente.—(Americana).

Os cereais americanos

NOVA YORK, 16.—O governo procura resolver o problema criado pela perda de enormes quantidades de cereais, causada pela seca. O plano de culturas sofrerá importantes modificações. Os preços dos cereais sobem. Julga-se que a alta não cessará tão cedo.—(Americana).

As dividas alemãs

LONDRES, 16.—O governo britanico propôs que fossem encetadas novas negociações sobre as dividas comerciais alemãs, visto não se ter chegado a acôrdo nas conversações de Berlim que se efectuaram a semana passada.—(Havas).

Camara Municipal

Por terem comparecido apenas os vereadores srs. capitão Gaspar de Oliveira, que presidiu devido ao facto de estar de licença o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, Luiz Pastor de Macedo e engenheiros Perez Durão e Saraiva Vieira, não houve numero para funcionar a sessão de hoje na Camara Municipal, pelo que os trabalhos foram interrompidos, logo depois da aprovação do balancete e da acta, referentes á semana anterior.

Foi executada uma americana

que matou o marido, de nacionalidade portuguesa

NOVA YORK, 16.—Foi executada na cadeira electrica a mulher que matou o marido, o português José Antonio, para receber um seguro de vida.—(Americana).

A BURLA DOS SEGUROS DE VIDA

A decantada Edwiges apresentou-se ao Tribunal

Amanhã iniciam-se os debates

No primeiro Tribunal Territorial, em Santa Clara, prosseguiu hoje, em nova audiencia, o julgamento do sr. dr. Candido de Sousa, a que nos temos referido.

Era aguardada com interesse a chegada de Edwiges Lourenço. Porém, até ás 14 horas, não se tinha verificado ainda a sua entrada em Santa Clara. Enquanto se faziam os preparativos para a reabertura da sessão, os componentes do tribunal trocaram impressões acerca do ultimo dia do julgamento, que será o de sabado.

Pouco depois, recebia-se um telegrama do comando da 4.ª região militar, informando que Edwiges não fôra encontrada na sua residencia, no Algarve.

Segundo as informações recebidas, a Edwiges embarcou numa camioneta com destino a Lisboa. Está na capital? Não está? Não se sabe. No tribunal comenta-se o facto da declarante não aparecer, havendo quem afirme que ela desapareceu misteriosamente por motivos que cada um explica a seu modo.

A's 14 e 20 continua-se na espectativa, enquanto o sr. alferes Pais, secretario do tribunal, faz a chamada das restantes testemunhas de defesa, 14 das quais faltaram sem motivo justificado.

A's 14 e 30 reabre a sessão. O sr. Tamagnini Barbosa declara que ouvida a ultima testemunha presente, prescinde das restantes, no caso delas não comparecerem.

O numeroso publico que acorreu a Santa Clara é contido pelas praças de caçadores 7, que fazem a guarda de honra.

Chamado o sr. dr. Teixeira de Azevedo a depôr, declarou ser amigo do réu, sem que isso o possa determinar a faltar á verdade.

A defesa:

—Conhece o Algarve?

—Sou de lá.

—Diga o que sabe acêrca do reu.

—Resido ha tempos em Lisboa, mas vou quasi todos os meses ao Algarve. Conheço o dr. Candido de Sousa desde o seu curso de preparatorios em Lisboa. Tenho estreitas relações com o dr. Antonio Francisco de Sousa, irmão do réu. Faço dêste ultimo o melhor conceito, mas nada sei acêrca dos factos que lhe são imputados. Nada do que tenho lido e ouvido me convence da sua culpabilidade. O dr. Candido de Sousa era o clinico que maior numero de clientes tinha no Algarve. E' uma pessoa bondosa, prestavel, amiga de fazer bem, um operador dos mais competentes e sempre disposto a socorrer os pobres.

—Havia alguma separação entre os actos praticados pelo dr. Candido de Sousa e os que foram praticados pela sr.ª Carmindo Gomes?

—Carmina Gomes não tem ilustração, mas é muito esperta. Era criada ou ajudante de consultorio, mostrando sempre muita aptidão em coadjuvar os serviços. Devido á sua mediocre ilustração, precisava que a elucidassem.

A uma instancia da defesa, o sr. dr. Teixeira de Azevedo explicou como se podem hoje, fazer seguros sobre emprestimos.

Quanto aos boletins afirmou que o dr. Candido de Sousa não era capaz de atestar sob palavra de honra que qualquer individuo doente gosasse de saude.

Trava-se vivo dialogo entre os dois advogados, discutindo-se com calor as formas legais de se fazerem seguros, e o interrogatorio transforma-se em discussão de tese com o sr. dr. Teixeira de Azevedo a fazer de arguente.

O sr. dr Leopoldo procura destruir a argumentação do seu colega, apresentando a contra-partida da doutrina exposta pela testemunha. A discussão intensifica-se, com vivacidade crescente e não ha possibilidade dos dois advogados se pôrem a acôrdo. Ambos atacam e defendem, ao mesmo tempo.

—Foi legal ou não a maneira como se fez o seguro de vida da Edwiges?

—O sr. Teixeira de Azevedo:

—O tribunal é que ha de resolver.

O sr. dr. Leopoldo do Vale para a testemunha:

—O que pensa V. Ex.ª sobre o pretenso conluio dos medicos de Faro, contra o dr. Candido de Sousa, entre eles os srs. drs. Silva Nobre e Vaz?

—Não os julgo capazes de, conscientemente, terem colaborado nesse pretenso conluio. E, se alguma coisa houve, só se pode atribuir a um erro de visão.

Presta a seguir, o seu depoimento o juiz sr. dr. Albuquerque Stockler. Declarou que, tencionando fazer um seguro de vida, foi o sr. dr. Candido de Sousa quem o examinou. Após esse exame, que foi rigoroso, concluiu-se que o magistrado não estava em condições de fazer o seguro. E o seguro não se fez.

Outra testemunha, a sr.ª D. Ermelinda Carmo Silva, contou uma historia sem interesse passada na residencia do dr. Candido de Sousa e afirmou que era Carmina quem tratava os doentes.

Segue-se o sr. Antonio Padinha Rodrigues, que fez as melhores referencias ao dr. Candido de Sousa, afirmando que ele é o melhor medico do Algarve.

O promotor:

—Quem são os medicos adversarios do reu?

—Naturalmente, os que vieram aqui depôr. Os medicos, no Algarve, formam as suas «équipes» e, dentro delas, dizem mal do dr. Candido de Sousa.

O sr. dr. Leopoldo do Vale, com um sorriso ironico:

—Sim o reu trabalhava desinteressadamente... e Silva Nobre e Vaz esses é que trabalhavam com interesse.

A's 16 horas foi a audiencia interrompida. Após a suspensão dos trabalhos, notou-se que a Edwiges se encontrava acompanhada de sua mãi, sentada num banco do jardim de Santa Clara, fronteiro ao edificio do Tribunal. A enorme multidão saiu da sala e correu para o jardim para junto das duas mulheres.

A's 17 horas a Edwiges e sua mãi apresentaram-se ao tribunal. Devem ser ouvidas ainda hoje.

Amanhã iniciam-se os debates.

O almirante Mendes Cabeçadas

chamado á responsabilidade por motivo das suas declarações de ontem

Sob a presidencia do sr. dr. Marcelo Caetano, reuniu-se hoje, extraordinariamente, a direcção do Gremio dos Seguradores, para apreciar as declarações atribuidas ao sr. almirante Mendes Cabeçadas no depoimento que fez na audiencia de ontem do julgamento do major medico Candido de Sousa, em Santa Clara.

Aquele organismo resolveu protestar energicamente contra o teor das referidas declarações, chamar á responsabilidade o depoente e entregar para esse efeito o caso a um advogado.

O CASO DO "GADO BRAVO"

O dr. juiz Vasco Borges

arbitrou a caução de 10 contos

Por despacho do juiz da 7.ª vara, sr. dr. Vasco Borges, no caso do embargo do filme «Gado Bravo», foi admitida a caução de 10 mil escudos, para efeito de ser levantada a apreensão da referida pelicula.

Tentativa de assalto

VILA NOVA DA CERVEIRA, 15—Os meliantes tentaram esta manhã arrombar a secretaria do Julgado Municipal. Felizmente não conseguiram os seus intentos.

O Porto

pelo telefone

Exposição Colonial

PORTO, 16

Organizado pelo Foot-ball Club do Porto e patrocinado pela direcção da Exposição, deve realizar-se nos proximos dias 20 e 21 um festival internacional de natação no lago do Palacio, no qual tomam parte nadadores do clube organizador e Cassoe Natacion Club de Madrid e alguns indigenas das nossas colonias.

A Exposição foi hoje muito visitada, não só por gente da cidade, mas tambem por numerosos forasteiros, que aqui chegaram em camionetas, e os alunos de diversas escolas entre as quais a Escola Particular de Oliveira do Douro e o Seminario das missões do Couto de Cucujãis.

Arte Colonial

No proximo sabado, pelas 20 horas, inaugura-se a Exposição de Arte Colonial, á qual concorrem os melhores artistas.

No Congresso de Antropologia Colonial será apresentada pelo delegado de Cabo Verde, sr. Mario Alfama Ferro, uma comunicação sobre «Criminalidade em Cabo Verde, e sua repressão».

Um festival português na Corunha

Nos primeiros dias de outubro realiza-se na Corunha, uma homenagem ao nosso país, á qual devem assistir as forças indigenas que vieram á Exposição.

A companhia de Amelia Rey Colaço dará um espectaculo e na praça de touros haverá uma exibição de dansas gentilicas.

No Teatro da Exposição

Amanhã principia no teatro da Exposição uma serie de recitas, populares da peça «Viagem Maravilhosa».

Para subir á cena no mesmo teatro, encontra-se em ensaios a peça de João Bastos intitulada «Nobre Povo».

Excursão de Paris ao Porto

Está a ser organizada em Paris uma excursão, que deve partir daquela capital para esta cidade, em 2 de setembro, e que regresará a França, depois de visitar Lisboa e outras cidades portuguesas no dia 12.

Conferencias coloniais em Madrid

O sr. capitão Henrique Galvão foi convidado pela direcção da Sociedade Hispano-africana de Madrid a realizar, no proximo mês de outubro, naquela cidade, uma serie de conferencias coloniais.

Eduardo Coutinho

Faleceu hoje no hospital da Universidade o conhecido desportista Ernesto Coutinho que no Academico Foot-ball Club praticava varias modalidades de desporte.

Está dominado o incendio de Areosa

VIANA DO CASTELO, 16.—(Pelo telefone)—O incendio que ontem se declarou cêrca das 15 horas, na freguesia de Areosa, numa porção de mato, foi dominado ás 22 horas, retirando pouco depois os bombeiros. Uma força de infantaria 23, que compareceu no local, retirou igualmente. Já não é a primeira vez que tem havido incendios provocados por pontas de cigarros ou fosforos acesos. Felizmente, o incendio não atingiu as proporções que a principio se julgava.

"O inferno submarino,, exibe-se hoje no Capitolio

Tanto no Salão como no Terraço do Capitolio, exibe-se hoje o sensacional filme «O inferno submarino», um conflito poderoso de paixão, enquadrado na epopeia de mares, considerado em todo o mundo como superior a «Titans do Ceu». Completam o programa a deliciosa opereta «Diz-me quem és», um espectaculo de inolvidavel beleza musical, com Liane Haide e Fritz Schulz e os numeros de variedades do folclore português pelas Capitolio-Girls e pelas artistas Maria Odete, Lina Duval, Eugenio Salvador e Carlos Sampaio.

Os bilhetes de entrada no Capitolio custam apenas 1$60.

Amanhã exibição unica da famosa super-produção «Sinfonia incompleta», com musica de Schubert e desempenhada por Martha Eggerth.

Alhambra
HOJE—ás 9,30 da noite
"DIVERSÕES,,
"Alhambra orquestra Jazz,,